

# ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

## STRUCTURALIST APPROACH TO SOCIAL REPRESENTATIONS AND THEIR CONTRIBUTIONS TO EDUCATION

Lila Maria Spadoni

(Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Rita de Cássia Godoy

(Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo investigar como o estruturalismo dos séculos XIX e XX resultaram na abordagem estruturalista da teoria das Representações Sociais, e como essa perspectiva tem se desenvolvido, na área da Educação, no Brasil do século XXI. Para isso, analisamos o percurso das ideias estruturalistas até chegar na abordagem estruturalista das representações sociais. Na segunda metade de artigo, abordamos a presença da abordagem estruturalista das representações sociais nos artigos da área da educação, através de uma pesquisa bibliográfica sistemática em artigos publicados em um portal de periódicos, referentes ao período de 2005 a 2023. Os resultados demonstram uma indefinição epistemológica e metodológica dos artigos desse período e um interesse crescente em investigar o que pensam os alunos sobre temas diversos, com ênfase em temas ambientais.

**Palavras-chave:** Estruturalismo. Representações Sociais. Educação. Epistemologia.

**Abstract:** This article aims to investigate how the structuralism of the 19th and 20th centuries resulted in the structuralist approach to the theory of Social Representations, and how this perspective has developed, in the area of Education, in Brazil in the 21st century. To do this, we analyzed the path of structuralist ideas until arriving at the structuralist approach to social representations. In the second half of the article, we address the presence of the structuralist approach to social representations in articles in the area of education, through a systematic bibliographical search in articles published on a journal portal, referring to the period from 2005 to 2023. The results demonstrate a lack of definition epistemological and methodological aspects of articles from this period and a growing interest in investigating what students think about different topics, with an emphasis on environmental themes.

**Keywords:** Structuralism. Social Representations. Education. Epistemology.

### Introdução

Neste artigo analisamos a abordagem estruturalista da teoria das Representações Sociais e suas contribuições para a educação. Para isso, discutimos as ideias das ciências humanas e sociais a respeito de estruturas mentais, em diferentes campos do conhecimento, que surgem no final do século XIX, para depois analisar o movimento estruturalista francês da segunda metade do século XX. Isso porque a abordagem estruturalista das representações sociais tem sua origem na França, na Escola de *Midi*, em plena efervescência desse movimento.

Na segunda metade de artigo, abordamos a presença da abordagem estruturalista das representações sociais nos artigos na área da educação, através de uma pesquisa bibliográfica sistemática em artigos publicados no portal de periódicos da *SciELO*. O objetivo deste artigo, portanto, é traçar o percurso do estruturalismo no século XIX e XX na Europa para, enfim, compreender como ele tem se desenvolvido no Brasil no século XXI.

Para melhor compreender as ideias estruturalistas na Europa, vamos dividi-las em antes e depois do movimento francês da metade do século XX<sup>1</sup>. Dessa forma, destacamos primeiro o conhecido linguista Ferdinand de Saussure, que ainda no século XIX se concentrou no estudo das estruturas sociais adjacentes a língua. Nesse mesmo período, Wilhelm Wundt se interessava pela estrutura da consciência que, para ele, era organizada a partir de elementos mais simples, que serviam de base para os elementos mais complexos. Essa abordagem de Wundt, considerado como o pai da psicologia, é frequentemente associada ao estruturalismo em psicologia, mas ela se diferencia do estruturalismo linguístico de Saussure. Esses dois autores eram contemporâneos, mas não há evidências de que eles tenham se conhecido pessoalmente ou que tenham lido extensivamente as obras um do outro. Wundt era um psicólogo experimental alemão, e sua ênfase estava na investigação empírica dos processos mentais por meio de métodos experimentais. Saussure, por outro lado, era um linguista suíço e suas obras principais, especialmente o *Curso de Linguística Geral* (1995, 26 Ed), foram publicadas no início do século XX, após a morte de Wundt em 1920.

Outro teórico importante dessa época foi Sigmund Freud, que também pensou numa estrutura da personalidade em sua teoria psicanalítica. Ele propôs uma divisão em

---

<sup>1</sup> A sequência de autores dos séculos XIX e XX com as respectivas datas de publicação de suas ideias foram levantadas pelas autoras, na tentativa de construir uma linha histórica das ideias estruturalistas.

três partes: o Id, o Ego e o Superego, que formam a estrutura básica da personalidade, além de conceber que os seres humanos se estruturam em três tipos de personalidades: psicóticas, neuróticas ou perversas. Mas a contribuição mais marcante de Freud para as ideias estruturalistas provém do conceito de inconsciente, definido enquanto uma estrutura psicológica subjacente. Por isso, Freud, juntamente com Saussure, mais tarde, se tornam referências fundamentais para o movimento estruturalista francês no século XX.

Percebe-se que embora esses pensadores tenham trabalhado em campos diferentes, há uma ênfase comum na análise das estruturas subjacentes que moldam e influenciam o comportamento humano, seja na linguagem, na consciência ou na personalidade. Esse tipo de análise perdura na primeira metade do século XX. Jean Piaget, biólogo de formação, concentrou-se no desenvolvimento cognitivo e nas estruturas mentais que organizam a inteligência humana. Na visão de Piaget (1951), as estruturas cognitivas se organizam de maneira hierárquica e se desenvolvem desde as mais simples até as mais complexas, ao longo do tempo, e por isso são dinâmicas, num processo de equilíbrio e desequilíbrio. Ele descreveu essa progressão como uma construção gradual de entendimento, em que estruturas mais avançadas são construídas sobre as fundações das estruturas mais simples.

Ao contrário da visão hierárquica de Piaget, a teoria de Freud descreve uma organização dinâmica e interativa das estruturas mentais, nas quais as forças dinâmicas entre o Id, Ego e Superego se contrastam, criando conflitos que influenciam o comportamento humano. Isso significa que enquanto Piaget se concentrava no desenvolvimento cognitivo e na construção ativa do conhecimento, Freud explora as dimensões inconscientes e dinâmicas. Em resumo, podemos afirmar que antes da formalização de uma escola estruturalista, pelo menos esses quatro autores já falavam de estruturas mentais, seja da língua com Saussure, ou da consciência como pensava Wundt, ou ainda da personalidade na teoria psicanalítica, ou da inteligência como pressupôs Piaget.

### **O estruturalismo francês dos anos 1950**

O estruturalismo francês foi um movimento intelectual influenciado principalmente pela obra de Saussure, Freud e outros pensadores. Segundo Sales (2003),

não podemos falar de um estruturalismo apenas, mas de muitos estruturalismos, pois não há um consenso conceitual ou uma unidade de pensamento entre os diversos autores que compõem esse movimento. As duas ideias centrais que caracterizam os estruturalismos e que, portanto, foram compartilhadas por esses pensadores, foram: a crença na existência de estruturas mentais subjacentes que moldam o pensamento e o comportamento humano; e a ênfase na natureza inconsciente dessas estruturas.

Para exemplificar, utilizaremos a ideia do medo do desconhecido. É interessante observar como os medos relacionados ao desconhecido muitas vezes refletem as preocupações e ansiedades predominantes em uma determinada sociedade e época. Na Idade Média, o medo do desconhecido frequentemente manifestava-se através de criaturas imaginárias, muitas vezes ligadas a ambientes naturais desconhecidos ou ameaçadores, como florestas densas ou mares inexplorados. Criaturas lendárias, como dragões, monstros marinhos e sereias eram frequentemente associadas a esses ambientes e funcionavam como símbolos dos perigos e mistérios que as pessoas enfrentavam naquela época. No contexto contemporâneo, o medo do desconhecido muitas vezes se manifesta de maneira diferente. Com os avanços na exploração espacial e a busca por vida extraterrestre, algumas pessoas podem expressar medo ou ansiedade em relação a possíveis encontros com criaturas ou seres de outros planetas. O medo do desconhecido pode então ser compreendido como uma estrutura mental subjacente que aparece em diferentes tempos históricos sob formas diferentes. Isso é o que os estruturalistas chamam de invariância.

No contexto do estruturalismo, as invariâncias referem-se a elementos culturais, sociais ou cognitivos que permanecem consistentes ou invariantes através das diferentes manifestações culturais. Esses elementos são considerados estruturas subjacentes que transcendem as diferenças superficiais e aparentes nas práticas culturais. Para Lévi-Strauss, a análise estrutural busca identificar essas invariâncias, as estruturas fundamentais que organizam o pensamento humano e as sociedades. Essas invariâncias não são necessariamente visíveis em nível superficial, mas emergem quando se analisa mais profundamente as relações e as estruturas subjacentes aos fenômenos culturais. Lévi-Strauss analisou as estruturas de parentesco em diversas sociedades e concluiu que

Os laços de parentesco não se encontram nos laços objetivos de filiação ou consanguinidade dados entre os indivíduos. Ele só existe na consciência dos homens, é um sistema arbitrário de representações e não o desenvolvimento espontâneo de uma situação de fato... Todas elas

REVELLI, Vol. 16. 2024.

ISSN 1984-6576.

E-202422

(as regras de casamento) representam modos de garantir a circulação das mulheres no seio do grupo social, isto é, de substituir um sistema de relações consanguíneas, de origem biológica, por um sistema sociológico de aliança (Lévi-Strauss, 1967, p. 67).

Assim como Saussure afirmava que a língua é um sistema arbitrário de representações, Lévi- Strauss conclui que os laços de parentesco também o são. Portanto, no contexto do estruturalismo, as invariâncias são elementos que permanecem consistentes através das variações culturais, proporcionando uma base para a compreensão das semelhanças subjacentes entre diferentes manifestações culturais.

Entre os teóricos mais proeminentes desse movimento intelectual, destacam-se os seguintes autores: Claude Lévi-Strauss, Michel Foucault, Louis Althusser e Jacques Lacan. Dois desses autores participaram inicialmente do movimento estruturalista, mas posteriormente produziram ideias que os afastaram. O primeiro deles foi Michel Foucault, que é frequentemente associado ao estruturalismo, especialmente em relação a suas primeiras obras, como o livro “As palavras e as coisas”, no qual ele afirma que “...A representação jamais é primeira e contemporânea de si mesma, mas sempre segunda e derivada de um sistema que a precede” (Foucault, 2000, p. 376). No entanto, a partir da década de 1970, Foucault se afasta do estruturalismo e passa a desenvolver suas próprias ideias, focando nas rupturas históricas, que culminaram em uma abordagem conhecida como pós-estruturalismo. Ele criticou as abordagens estruturalistas por sua ênfase nas estruturas fixas e universais, preferindo focar as práticas concretas e as relações de poder que moldam as instituições e as identidades.

O segundo deles foi Louis Althusser, um filósofo marxista francês, que também introduziu modificações significativas nas ideias estruturalistas, dando origem a uma abordagem que alguns chamaram de "estruturalismo marxista". Althusser compartilhou algumas influências estruturalistas, mas também se afastou de certas características-chave dessa corrente. Em uma de suas obras mais conhecidas, “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado” (1970), ele propôs uma reinterpretação do marxismo que enfatizava a importância das estruturas sociais e ideológicas na reprodução do sistema capitalista.

Os outros dois autores, ou seja, Lacan e Levi-Strauss, continuam um diálogo bem estruturalista em suas obras. Segundo Zafiropoulos (2018), Lacan, enquanto psicanalista, cita o conceito de eficácia simbólica num Congresso Internacional em 1949,

conceito este que foi introduzido pelo etnólogo Claude Levi-Strauss ao descrever a cura por um xamã. Para o etnólogo, a eficácia do xamã se encontra no remanejamento simbólico do doente, que recebe uma linguagem capaz de formular e expressar estados que até então não podiam ser formulados. No livro *Antropologia Estrutural*, Levi-Strauss (2017) afirma que a cura xamânica equivale a cura psicanalítica, pois esta segunda também acontece por meio da fala.

Em meio a esse contexto intelectual, Serge Moscovici, em 1961, defende sua tese de doutorado, na qual articula várias influências teóricas numa combinação única, através de uma perspectiva aguçada sobre a natureza mutável e dinâmica das representações formadas nas relações sociais e culturais. Piaget estava presente nessa ocasião, e o diretor de tese de Moscovici era Daniel Lagache, conhecido psicanalista francês. Além disso, o próprio Moscovici cita tanto Freud quanto Piaget, como influências fundamentais para sua obra (Moscovici, 2015) não consta nas referências. Em sua tese, Moscovici demonstra que a ciência se tornou uma forma de racionalidade moderna que alimenta as discussões do senso comum. Para isso, Moscovici (1976) estuda a influência da psicanálise no pensamento das pessoas comuns da França e cunha o termo “representações sociais”, que podem ser conceituadas enquanto construções de teorias sociais compartilhadas que surgem da interação entre os indivíduos e seu ambiente social. Ele argumentou que essas representações são moldadas por processos de comunicação e negociação entre os membros de um grupo e por isso desempenham um papel fundamental na formação da identidade social e na definição das condutas humanas (Moscovici, 2009).

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano- Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica (Moscovici, 2009. p. 10).

A partir daí, Jean Claude Abric, amigo e discípulo de Moscovici, propõe a teoria do núcleo central das representações sociais. Assim como Lévi-Strauss argumenta que existem estruturas mentais universais que organizam o pensamento humano, Abric (2011)

sugere que as representações sociais são estruturadas em torno de um núcleo central compartilhado por um grupo social, que consiste nos elementos mais estáveis e fundamentais de uma representação, sendo altamente resistentes a mudanças. O núcleo central é composto por valores, crenças e imagens que são amplamente aceitos e partilhados dentro de um grupo social específico. Esses elementos desempenham um papel fundamental na organização da experiência social e na orientação do comportamento dos indivíduos dentro do grupo. Protegendo o núcleo das representações sociais, existe um sistema periférico, que consiste em elementos mais variáveis e acessórios, podendo incluir opiniões individuais, informações contextuais e experiências pessoais. Esses elementos periféricos são mais suscetíveis a mudanças e podem variar de acordo com o contexto social e as experiências individuais de cada pessoa.

Esse modelo teórico de representações sociais, proposto por Abric, pressupõe que elas se organizam num conjunto de elementos cognitivos estruturados sobre um objeto. Isso significa que os elementos de uma representação social se relacionam entre si, formando um sistema de compreensão e interpretação da realidade. Esse modelo abriu possibilidades de expansão dos métodos de pesquisa para as investigações sobre representações sociais pois, segundo Moliner *et al.* (2002), o método estruturalista, inaugurado por Claude Levi-Strauss, consiste em identificar as relações que transparecem uma organização inconsciente e invariante, em meio à diversas situações e fenômenos. Por isso, a ênfase não está colocada sobre o significado da representação, e sim no significado das relações entre os elementos cognitivos de uma representação social, ou seja, na identificação dos modos como esses elementos se combinam entre eles a fim de formar uma estrutura complexa de pensamento.

A abordagem estruturalista das representações sociais se consagrou como uma escola de pensamento dentro da teoria, e isso aconteceu concomitantemente a outras abordagens, que foram igualmente aceitas por Moscovici. Mas como essa abordagem se inseriu no meio educacional no Brasil? E como ela se consolidou no século XIX? Para responder essas perguntas realizamos uma pesquisa bibliográfica, apresentada a seguir.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foi feita uma análise de artigos, no portal de periódicos da SciELO, tendo como descritores os termos *representações sociais*

*and educação*, no período entre 2005 e 2023. Nessa fase não foi definido como descritor algo que remetesse à abordagem estruturalista, pois o objetivo foi verificar como essa abordagem se consolidou no presente século em meio as demais.

Inicialmente, foram encontrados vinte dois artigos que foram lidos a fim de selecionar apenas os que respondiam aos critérios de elegibilidade que foram definidos como: 1- periódicos com corpo editorial e sede fixadas no Brasil; 2- artigos que tinham no título menção sobre as representações sociais e educação; 3- apresentação de texto em português e 4- autores/as brasileiros/as. Após essa seleção, todos os 22 artigos permaneceram.

Para análise dos artigos, foram construídas duas tabelas, sendo uma composta pela contextualização das publicações organizando o ano de publicação, palavras-chave, região do Brasil, e tema. A segunda tabela foi dedicada à descrição dos artigos em seus aspectos teóricos e metodológicos.

## Resultados e discussões

Iniciaremos com a análise da frequência de publicações sobre Representações Sociais e Educação ao longo dos anos. Percebe-se que a distribuição das publicações revela um padrão pouco variável, sendo que alguns anos possuem mais publicações do que outros, mas essa diferença se restringe a 1, 2 ou 3 artigos publicados por ano. Portanto, não há uma tendência clara de aumento ou diminuição na frequência dos artigos ao longo do tempo. Abaixo, apresentamos, essa distribuição, dividida em duas décadas, sendo a primeira de 2005 a 2014 e a segunda de 2016 a 2023.

**Tabela 1** - Número de artigos publicados por ano divididos em décadas.

| Primeira Década<br>2005 a 2014 |                          | Segunda década<br>2016 a 2023 |                          |
|--------------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| Ano de publicação              | Nº de artigos publicados | Ano de publicação             | Nº de artigos publicados |
| 2005                           | 1                        | 2016                          | 3                        |
| 2007                           | 2                        | 2017                          | 2                        |
| 2008                           | 2                        | 2018                          | 2                        |
| 2009                           | 1                        | 2019                          | 1                        |
| 2012                           | 2                        | 2020                          | 2                        |
| 2014                           | 2                        | 2021                          | 1                        |
|                                |                          | 2023                          | 1                        |
| Total:                         | 10                       | Total:                        | 12                       |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na pesquisa realizada.



Como demonstra a tabela acima, podemos observar que a segunda década (2016-2023) possui um número ligeiramente maior de artigos (13) em comparação com a primeira década (2005-2014), que teve um total de (10) artigos. No entanto, é importante ressaltar que a diferença no número de artigos entre as duas décadas não é significativa o suficiente para estabelecer uma tendência clara de aumento.

Realizamos em seguida uma análise temática dos artigos selecionados, com base em seus títulos e palavras-chave. Essa análise teve como objetivo identificar os principais temas abordados pelos pesquisadores identificando as áreas de interesse e as interseções temáticas. A análise revelou uma diversidade de temas, abrangendo diferentes aspectos da educação. Os temas mais frequentes tratam da educação para saúde (7 artigos, 31,8%), para o meio ambiente (5 artigos, 22,7%), e educação física (4 artigos, 18,2%). Esses temas refletem a amplitude de interesses dos pesquisadores e evidenciam a interdisciplinaridade das investigações sobre representações sociais no contexto educacional, mas também revela o pequeno interesse nas questões didáticas. Outros temas abordados temos a inclusão, que foi objeto de 2 artigos (9,1%), e os demais com aproximadamente (18,2%), que apareceram apenas uma vez, em temas como: educação profissional, educação básica, educação de jovens e adultos e educação escolar.

A contagem das regiões do Brasil mencionadas como afiliação dos autores dos artigos permitiu identificar que a região do país que mais publica estudos sobre representações sociais e educação é o Rio de Janeiro (RJ), com 8 dos 22 artigos analisados, representando aproximadamente 36,4% do total. Em seguida, Minas Gerais (MG) foi mencionado 3 vezes, representando cerca de 13,6%. As regiões São Paulo (SP), Mato Grosso (MT) e Paraná (PR) apareceram em 2 artigos cada, representando aproximadamente 9,1% cada. Além dessas, foram citados os estados de Pernambuco (PE), Bahia (BA) e Espírito Santo (ES), mencionados em apenas 1 artigo cada, representando aproximadamente 4,5% cada uma.

Esses resultados sugerem que o Rio de Janeiro predomina nas publicações, mas 8 outros estados brasileiros também publicaram artigos sobre representações sociais e educação.

A epistemologia dos artigos foi definida a partir da própria redação dos autores, quando estes a declararam. Quando esta não estava presente, optou-se por analisar os

autores clássicos citados como base teórica do artigo. Dos 22 artigos, 8 (37,2%) foram categorizados com uma epistemologia indefinida, visto que não foi descrito no artigo e nem foi possível identificar através dos autores citados, pois havia uma miscelânea de perspectivas teóricas. Dentre estes, um artigo não cita nem mesmo o próprio Serge Moscovici. Os demais resultados indicam diferentes abordagens epistemológicas: Epistemologia Fenomenológica, com 3 artigos (13,06%); Epistemologia Estruturalista, com 9 artigos (40,1%); Epistemologia Marxista, com 2 artigos (9,1). Os trechos a seguir demonstram como os autores definiram a epistemologia em suas metodologias.

O presente estudo, de natureza qualitativa, enquadra-se na perspectiva estruturalista da Teoria das Representações Sociais (Abric, 2000), a qual busca identificar como estão estruturadas as representações sociais de um determinado grupo em relação a um dado objeto.” (artigo n°2, Triani, Souza e Telles 2021).

As representações sociais permitem adotar uma abordagem abrangente, fenomenológica e sociocognitiva que estuda a construção do pensamento social e das práticas sociais”. (artigo nº 3- Apostolidis e outros 2020).

Percebe-se que os artigos claramente definidos enquanto abordagem estruturalista predominam, sendo que ainda há artigos que se definem pela fenomenologia e outros pelo marxismo. Segundo Kalampalikis e Apostolidis (2016), a perspectiva sócio-genética e antropológica, inspirada na fenomenologia e na antropologia, e representada por Denise Jodelet, se diferencia das outras abordagens por olhar as representações sociais enquanto um fenômeno. Nesse sentido, concentra-se no estudo da formação e do funcionamento das representações sociais em indivíduos dentro de seu contexto social e, para isso, considera os processos cognitivos pelos quais acontece a integração dinâmica dos elementos sociais e culturais, que compõem a construção de uma referência, a partir da qual, os indivíduos interpretam suas experiências. Já a perspectiva marxista, segundo Guareschi (2014), explora o potencial crítico da teoria das representações sociais, pois ela é transformadora na medida em que as inovações surgem nas minorias a partir das relações cotidianas e na produção da dialogicidade.

Todos os artigos utilizam o método de pesquisa qualitativa, totalizando 100%, sendo que 13 artigos mencionam somente a terminologia pesquisa qualitativa (59,1%). Os demais fazem outras especificações, como estudos qualitativos teóricos (2 artigos, 9,1%), qualitativo hermenêutico (1 artigo, 4,5%) e qualitativos descritivos (3 artigos,

13,6%). Também houve 3 artigos com métodos mistos qualitativos (13,6%). Segundo Moliner, Rateau e Cohen-Scali (2002), os discursos permitem ao pesquisador um acesso direto às representações sociais, visto que elas são construídas e compartilhadas nas conversações cotidianas, fato esse que faz com que as pesquisas adotem predominantemente as pesquisas qualitativas e de campo. Isso porque a pesquisa de campo envolve uma coleta de dados direta e no ambiente dos participantes. Essa tendência é clara, visto que 20 artigos, ou seja, 95% aplicaram algum tipo de instrumento com o objetivo de ouvir uma amostra de participantes. Apenas 2 artigos, ou seja 5%, realizou pesquisa bibliográfica.

Os instrumentos utilizados nas pesquisas relatadas nos artigos foram variados. Os mais frequentes, 7 (31,8%), foram questionários com questões fechadas e abertas; e 6 (27,2%) artigos utilizaram entrevistas como instrumento. Houve 2 artigos (9,1%) que complementaram o uso dos instrumentos com a observação e 2 artigos (9,1%) que colheram os dados com uso de narrativas. Essa diversidade de instrumentos reflete a abordagem metodológica e a natureza qualitativa das pesquisas sobre representações sociais na educação, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada dos temas investigados.

A técnica de associação livre de palavras (TALP) (6 artigos, 27,2%) foi utilizada em muitos questionários. François Vergès, sociólogo francês que trabalhou em parceria com Moscovici, criou o “*tableau de Vergès*” (2001), que é uma técnica de coleta de dados que visa representar visualmente o núcleo central das representações sociais a partir do pressuposto de que seus elementos são aqueles mais disponíveis na memória, sendo, portanto, lembrados de imediato por vários membros de um mesmo grupo. Para isso, criou a técnica de associação livre de palavras (TALP) que consiste em perguntar aos participantes da pesquisa quais são as primeiras palavras que lhes veem a mente ao ouvir um termo indutor. Essas palavras são catalogadas e organizadas através do cruzamento da frequência (quantas vezes a palavra foi citada) com a ordem de citação (em que ordem ela foi citada).

Com base nas informações fornecidas nos resultados da pesquisa, a média de participantes nos estudos analisados foi de aproximadamente 68 participantes. O número mínimo de participantes é 6, enquanto o número máximo é 513. Os participantes dos estudos incluem uma gama diversificada de indivíduos, como estudantes de diferentes

níveis educacionais como o ensino fundamental, médio, e superior, além de professores, profissionais de saúde e instrutores de áreas profissionais específicas (ex., manicures, cabeleireiros), também idosos, mães e filhas. Ao somarmos as quantidades de participantes de todos os estudos, concluímos que o grupo mais pesquisado foram os estudantes, somando, ao todo, 439 estudantes distribuídos em 7 artigos e 285 profissionais de saúde distribuídos em 2 artigos. Em contrapartida, 2 artigos investigaram os professores, totalizando juntos 27 professores que foram ouvidos através dos instrumentos. Apenas 1 artigo, utiliza uma amostra de 15 mães e filhas, e um artigo aplicou questionário em idosos.

A análise dos dados mostrou que a homogeneização e organização dos dados foram realizadas em 50% dos artigos, através do auxílio de softwares sendo eles: IRAMUTEQ (31.82%), EVOC (13.64%) e ALCESTE: (4.55%), em ordem decrescente de frequência. O programa francês de análise de dados nomeado de EVOC (Conjunto de Programas para Análise de Evocações) faz a análise de palavras e expressões coletadas na TALP. Já o *software* ALCESTE (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto) é utilizado para a análise de linguagem ou discurso, sendo uma técnica frequentemente aplicada em análise de textos para identificar padrões de frequência lexical e associações entre termos. Ela utiliza métodos estatísticos para agrupar palavras ou termos semelhantes em categorias ou classes semânticas. Ambos foram elaborados na década 1980. Posteriormente, se popularizou o programa nomeado de IRAMUTEC (Interface R para as Análises Multidimensionais de Textos e Questionários), por volta de 2008, desenvolvido por Pierre Ratinaud na Universidade de Toulouse, França. Desde então, tornou-se uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisa qualitativa para análise textual, proporcionando análises multidimensionais de textos e questionários. Houve análise de dados sem o uso de *softwares* especializados, em que foram utilizadas análises de temáticas de conteúdos de forma, totalizando 5 (22,7%) artigos, bem como 5 artigos (22,7%) de análise de discurso, 1 artigo (4,5%) de análise textual e 1 artigo (4,5%) de análise crítica do discurso. Ainda restando 2 artigos (9,1%) bibliográficos.

### **Considerações finais**

A variedade de temas abordados nos artigos demonstra que há uma ênfase em aspectos atuais das discussões sociais. No século XXI, a questão ambiental emergiu como um tema premente, pois a crescente industrialização, urbanização e consumo desenfreado tiveram consequências, causando as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição do ar e da água. Outro tema frequente foi a educação em saúde, focalizando a preparação física e a prevenção das doenças crônicas e pandemias globais. Com isso, fala-se hoje em alfabetização em saúde, que pretende capacitar as pessoas a entenderem informações relacionadas à saúde, interpretar dados científicos, avaliar fontes de informação e tomarem decisões fundamentadas para promover sua própria saúde e a de suas comunidades. Além disso, os temas relacionados à saúde povoam as redes sociais, fazendo de cada indivíduo um “médico” de si mesmo.

Fica evidente que o interesse principal se concentra nas representações sociais dos estudantes, buscando compreender o que os estudantes pensam em relação a diferentes temas que permeiam o ambiente escolar. Nesse sentido, buscou-se investigar as representações sociais sobre a importância da vacinação, sobre a profissão de educação física e suas percepções sobre temas sobre o meio ambiente. Esses estudos oferecem uma perspectiva valiosa sobre como os jovens percebem e interpretam o mundo ao seu redor dentro do ambiente escolar, refletindo a dinâmica e os desafios enfrentados diariamente nesse contexto. Também houve um interesse em conhecer as representações sociais dos profissionais de saúde sobre educação em saúde, confirmando o interesse nesse tema.

Percebeu-se também uma indefinição das epistemologias utilizadas nos artigos selecionados, além de uma diversidade de perspectivas nas quais predominam o estruturalismo, a fenomenologia e o marxismo. O próprio Serge Moscovici (2003) nunca se declarou explicitamente como parte de uma única epistemologia, mas afirmou que sua visão sobre como o conhecimento é adquirido está profundamente enraizada na tradição construtivista e interacionista. Isso porque, para Moscovici, o conhecimento não é algo absoluto e objetivo, mas sim um processo ativo de construção social, sendo que as pessoas não apenas absorvem passivamente informações do ambiente, mas também as interpretam e transformam.

No entanto, como o presente artigo se interessa pela inserção da abordagem estruturalista das representações sociais no século XXI, percebe-se que essa não é a abordagem mais utilizada, pois predomina a fenomenologia. No entanto, houve a

predominância do uso da técnica de associação livre de palavras (TALP) e do uso de programas relacionados aos métodos estruturalistas de investigação das representações sociais, o que levanta à hipótese de que o uso das técnicas estruturalistas não está associado necessariamente à epistemologia estruturalista. Nesse sentido, encontramos um estudo (Vittorazzi, 2020) que se declara fenomenológico e utiliza a TALP, assim como encontramos 3 estudos que não definiram a epistemologia e utilizaram TALP, Alceste e IRAMUTEC (Vargas, 2018; Morgado, 2017; Silva, 2016). Portanto, percebe-se uma falta de clareza no que tange à epistemologia e metodologia dos estudos. Seria isso próprio da grande teoria? Seria isso resultado da negação de Moscovici em se situar claramente em uma epistemologia?

Essa é uma questão teórica que merece aprofundamento, e que deveria ser trabalhada e esclarecida pelos estudiosos da área, pois ao considerar as representações sociais como sistemas de compreensão e interpretação da realidade, o modelo estruturalista permite uma análise mais profunda das relações entre os elementos cognitivos que compõem uma representação social. Ou seja, em vez de focar apenas no significado individual de cada elemento, o método estruturalista busca identificar as relações entre esses elementos e como eles se combinam para formar uma estrutura complexa de pensamento. Seria o estruturalismo apenas um método para a teoria das representações sociais?

Essa abordagem tem raízes na teoria estruturalista de Claude Lévi-Strauss, que se concentra na identificação das relações subjacentes que revelam uma organização inconsciente e invariante em meio a diversas situações e fenômenos. Assim, o método estruturalista aplicado às representações sociais não se limita apenas a uma metodologia, e sim a uma concepção teórica que considera as relações entre os elementos mais importantes do que o conteúdo das representações sociais, buscando compreender como eles formam padrões significativos de pensamento.

## Referências

ABRIC, de J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Ed. Quadrige /PUF, 2011.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1970.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000.

GUARESCHI, P.A; ROSO, A. Teoria das representações sociais. Sua história e seu potencial crítico e transformador. In E. M. Q. O. Chamon, P. A. Guareschi, P. H. F. Campos (Orgs.). **Textos e debates em representação social** (pp.17-40). Porto Alegre: ABRAPSO, 2014.

IRAMUTEQ. **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires Iramuteq** (2020). Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 27, mar. 2024.

KALAMPALIKIS, Nikos; APOSTOLIDIS, Thémis. **La perspective socio-génétique des représentations sociales**. Les représentations sociales : théories, méthodes et applications, 2016. <https://hal.univ-lyon2.fr/hal-02539755>.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cultrix. 1967 [1958]

MOLINER, P; RATEAU, P.; COHEN-SCALI, V. **Les représentations sociales, Pratique des études de terrain**. Rennes: Presse Universitaire de Rennes, 2002.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image, son public**. Paris: P.U.F, 1976. (1ère édition, 1961).

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Editora Petrópolis: Vozes, 2015.

PIAJET, J. **Pensée égocentrique et pensée sociocentrique"**. Cahiers Internationaux de Sociologie.Paris Édition Seuil, 1951.

SALES, L. S. Estruturalismo: história, definições, problemas. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 33, p. 159-188, jan. 2003.

VERGES, P. L'analyse des représentations sociales par questionnaires. **Revue Française de Sociologie**, Paris, v. 42, n. 3, p. 537-561, 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/2k> Acesso em: 27 março. 2024.

ZAFIROPOULOS, M. **Lacan e Lévi-Strauss: ou o retorno a Freud (1951-1957)**. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2018.

### **Artigos que foram selecionados**

APOSTOLIDIS, T. et al. Representações sociais e educação terapêutica: questões teórico-práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. e190299, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190299>.

BRAGANÇA, I. F. DE S.; LIMA, R. P. Narrativas de vida de instrutores da educação profissional como possibilidade de estudos no campo das representações sociais.



**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 290–304, maio 2016. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/261628641>.

CHAMON, E. M. Q. DE O. Representações sociais da formação docente em estudantes e professores da Educação Básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 303–312, maio 2014. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182751>.

CORTES JUNIOR, L. P.; FERNANDEZ, C. A educação ambiental na formação de professores de química: estudo diagnóstico e representações sociais. **Química Nova**, v. 39, n. 6, p. 748–756, jul. 2016. <https://doi.org/10.5935/0100-4042.20160044>.

COSTA, L. DOS S.; FORMOZO, G. A. Social representations of undergraduates about the education through work for health program. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 244–251, mar. 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0168>.

FALCÃO, E. B. M.; ROQUETTE, G. S. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 9, n. 1, p. 38–58, jan. 2007. <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090104>.

GAZZINELLI, M. F. C. et al. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 553–571, set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000300006>.

GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 200–206, jan. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100022>.

LIMA, A. T. DE. et al. Frans Krajcberg e sua contribuição à educação ambiental pautada na teoria das representações sociais. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 77, p. 117–131, jan. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000100008>.

MELLO, A. DA S. et al. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 23, n. 3, p. 443–455, jul. 2012. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i3.12684>.

MIRANDA, É. S.; SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 13, n. 1, p. 15–28, jan. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132007000100002>.

MORGADO, F. F. DA R. et al. Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 245–260, abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000200007>.



NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 402–407, set. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300010>.

NAIFF, L. A. M.; SÁ, C. P. DE.; NAIFF, D. G. M. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 39, p. 125–138, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000100012>.

SILVA, F. D. A.; CUNHA, A. M. DE O. Representações sociais de professores da Educação Infantil sobre o desenvolvimento da prática pedagógica em meio ambiente. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 4, p. 1013–1026, out. 2016. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160040011>.

STROHER, J.; MUSIS, C. R. DE. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 233–239, jul. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.007>.

TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, D. C. DE .. Representações sociais de educação em saúde em tempos de AIDS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 810–817, set. 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-731320230023>.

TRIANI, F. DA S. et al.. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE BACHARELANDOS SOBRE SER PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3032, 2019. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3032>.

TRIANI, F. DA S. et al.. Representações sociais de graduandos em Educação Física sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 260, p. 205–217, jan. 2021. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4133>.

VARGAS, A.; PORTILHO, E. M. L.. Representações Sociais e Concepções Epistemológicas de Aprendizagem de Professores da Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 359–372, jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300004>.

VITTORAZZI, D. L.; GOUVEIA, D. DA S. M.; SILVA, A. M. T. B. DA .. Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, p. e20054, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200054>.

VITTORAZZI, D. L.; SILVA, W. A.; SILVA, A. M. T. B. DA. As representações sociais das vacinas no contexto da Educação em Ciências e Saúde no Ensino Fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23023, 2023. <https://doi.org/10.1590/1516-731320230023>.

